

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**ISABEL MARIANNE DOS SANTOS BARBOSA CAVALCANTI**

**PERCEPÇÃO DO CUIDADOR SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO DESEMPENHO DO BRINCAR NO PERÍODO DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DO COVID-19**

**CAREFUL PERCEPTION ON THE BEHAVIOR OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE PERFORMANCE OF PLAYING IN THE PERIOD OF SOCIAL ISOLATION OF THE COVID-19 PANDEMIC**

**PERCEPCIÓN CUIDADA SOBRE EL COMPORTAMIENTO DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN EL DESEMPEÑO DE JUGAR EN EL PERÍODO DE AISLAMIENTO SOCIAL DE LA PANDEMIA COVID-19**

**ISABEL MARIANNE DOS SANTOS BARBOSA CAVALCANTI**

**PERCEPÇÃO DO CUIDADOR SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO DESEMPENHO DO BRINCAR NO PERÍODO DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DO COVID-19**

**CAREGIVER PERCEPTION ABOUT THE BEHAVIOR OF ATYPICAL CHILDREN DURING PLAY IN THE PERIOD OF SOCIAL ISOLATION OF THE COVID-19 PANDEMIC**

**PERCEPCIÓN DEL CUIDADOR SOBRE EL COMPORTAMIENTO DE LOS NIÑOS ATÍPICOS DURANTE EL JUEGO EN EL PERÍODO DE AISLAMIENTO SOCIAL DE LA PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Costa Albuquerque

RECIFE, 2022

## RESUMO

**Introdução:** A pandemia do COVID-19 gerou uma série de mudanças na vida das famílias e da sociedade de forma geral, trazendo a necessidade de remodelar as ocupações. A pandemia também foi cenário de instabilidade econômica, em que o percentual de desemprego aumentou no Brasil e no mundo. Nesse contexto de instabilidade econômica e de grandes mudanças na rotina, um dos grupos mais afetados foi o das crianças, principalmente o grupo que possui algum Transtorno do neurodesenvolvimento, pois precisaram limitar a brincadeira, que é uma atividade muito importante para o desenvolvimento. **Objetivo:** Conhecer a percepção da família sobre o comportamento de crianças atípicas durante o brincar no período do isolamento social da pandemia do COVID-19. **Método:** A coleta dos dados aconteceu durante o mês de agosto de 2022 com os cuidadores das crianças atendidas pelo serviço de Terapia Ocupacional de uma clínica da rede particular de saúde da Região Metropolitana do Recife. Os questionários foram respondidos por 10 cuidadores. **Resultados e Discussão:** Foi identificado o perfil socioeconômico elevado em 60% dos participantes deste estudo; essa característica diminui os riscos de desemprego, vulnerabilidade econômica e emocional. Também foi percebido que esse grupo foi mais vulnerável aos impactos emocionais, tendo 70% das crianças demonstrado mais agitação. O comportamento durante o brincar também foi impactado pela pandemia, pois, os dados mostram uma busca maior por isolamento no brincar e uso excessivo de telas em detrimento de outros recursos lúdicos. **Conclusão:** Os impactos causados pelo isolamento social proporcionaram, principalmente, o aumento de sintomas pré-existentes. A favorável condição socioeconômica também contribuiu para o melhor enfrentamento da pandemia, assim como proporcionou mais subsídios às mães que não trabalham e que exercem a função de cuidadora principal, de permanecer sem atividade laboral formal.

**Palavras-chave:** Isolamento Social. Desenvolvimento Infantil. Criança. Comportamento Infantil. Nível Socioeconômico.

## ABSTRACT

**Introduction:** The COVID-19 pandemic generated a series of changes in the lives of families and society in general, bringing the need to remodel occupations. The pandemic was also a scenario of economic instability, in which the percentage of unemployment increased in Brazil and in the world. In this context of economic instability and major changes in routine, one of the most affected groups was children, especially the group with a neurodevelopmental disorder, as they had to limit playing, which is a very important activity for development. **Objective:** To know the family's perception of the behavior of atypical children while playing during the period of social isolation caused by the COVID-19 pandemic. **Method:** Data collection took place during the month of August 2022 with caregivers of children assisted by the Occupational Therapy service of a private health clinic in the Metropolitan Region of Recife. The questionnaires were answered by 10 caregivers. **Results and Discussion:** The high socioeconomic profile was identified in 60% of the participants in this study; this characteristic reduces the risks of unemployment, economic and emotional vulnerability. It was also noticed that this group was more vulnerable to emotional impacts, with 70% of the children showing more agitation. Behavior during play was also impacted by the pandemic, as the data show a greater search for isolation in play and excessive use of screens to the detriment of other recreational resources. **Conclusion:** The impacts caused by social isolation mainly provided an increase in pre-existing symptoms. The favorable socioeconomic condition also contributed to better coping with the pandemic, as well as providing more subsidies to mothers who do not work and who exercise the role of primary caregiver, to remain without formal work activity.

**Keywords:** Social Isolation. Child development. Child. Childish behaviour. Socioeconomic Level.

## RESUMEN

**Introducción:** La pandemia del COVID-19 generó una serie de cambios en la vida de las familias y de la sociedad en general, trayendo consigo la necesidad de remodelar las ocupaciones. La pandemia también fue un escenario de inestabilidad económica, en el que el porcentaje de desempleo aumentó en Brasil y en el mundo. En este contexto de inestabilidad económica y grandes cambios en la rutina, uno de los grupos más afectados fue el de los niños, especialmente el grupo con un trastorno del neurodesarrollo, ya que tenían que limitar el juego, que es una actividad muy importante para el desarrollo. **Objetivo:** Conocer la percepción de la familia sobre el comportamiento de los niños atípicos en el juego durante el período de aislamiento social provocado por la pandemia del COVID-19. **Método:** La recolección de datos ocurrió durante el mes de agosto de 2022 con cuidadores de niños atendidos por el servicio de Terapia Ocupacional de una clínica de salud privada de la Región Metropolitana de Recife. Los cuestionarios fueron respondidos por 10 cuidadores. **Resultados y Discusión:** Se identificó el perfil socioeconómico alto en el 60% de los participantes de este estudio; esta característica reduce los riesgos de desempleo, vulnerabilidad económica y emocional. También se notó que este grupo era más vulnerable a los impactos emocionales, con un 70% de los niños mostrando más agitación. El comportamiento durante el juego también se vio afectado por la pandemia, ya que los datos muestran una mayor búsqueda del aislamiento en el juego y el uso excesivo de pantallas en detrimento de otros recursos recreativos. **Conclusión:** Los impactos causados por el aislamiento social proporcionaron principalmente un aumento de los síntomas preexistentes. La condición socioeconómica favorable también contribuyó a un mejor enfrentamiento a la pandemia, además de otorgar más subsidios a las madres que no trabajan y que ejercen el rol de cuidadora principal, para permanecer sin actividad laboral formal.

**Palabras clave:** Aislamiento Social. Desarrollo infantil. Niño. Comportamiento infantil. Nivel Socioeconómico.

## INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 gerou uma série de mudanças na vida das famílias e da sociedade de forma geral, o que impactou não só na saúde física e biológica, mas também na saúde mental das pessoas. As recomendações necessárias para prevenção e diminuição da transmissão da doença, como o isolamento social, fechamento de escolas, de eventos públicos e privados, de parques, modificaram de forma significativa o cotidiano, e, em muitos casos, resultaram em tensão, medo, estresse e ansiedade (Fiocruz, 2020).

Esse período trouxe um novo cenário para o cotidiano dos indivíduos, impondo a necessidade de remodelar suas ocupações. A interrupção brusca da rotina modificou o desempenho de atividades que dependiam do ambiente extradomiciliar, a exemplo disso estão o trabalho; as atividades de ensino; o lazer; o gerenciamento do lar e da saúde que precisaram ser interrompidas para se adaptar ao novo contexto interno de uma casa. Dessa forma, os indivíduos passaram a conviver em período integral uns com os outros em seu lar, assumindo desafios de encontrar espaços adequados para fazer as atividades diárias (Silva, 2020).

A pandemia também foi cenário de instabilidade econômica, em que o percentual de desemprego aumentou no Brasil e no mundo. Além dos riscos biológicos de infecção pelo Coronavírus, a vulnerabilidade econômica também trouxe uma fragilidade emocional em diferentes famílias e impactou a forma de lidar com as medidas do isolamento social. A desigualdade social no Brasil se tornou evidente, pois, para muitas famílias, manter o isolamento não foi possível devido à necessidade de permanência no emprego de forma presencial, condição fundamental para assegurar a renda familiar (Bridi, 2020; Moreira, 2020; Trovão, 2020).

Nesse contexto de instabilidade econômica e de grandes mudanças na rotina, um dos grupos mais afetados foi o das crianças, pois precisaram limitar a brincadeira, trazer o estudo para dentro de casa e evitar contato social com os pares. Alguns estudos indicam os impactos do isolamento social em crianças, nas quais as áreas social e emocional foram apontadas como as mais afetadas, produzindo transtornos emocionais, assim como dificuldade no desempenho das habilidades sociais (ALMEIDA *et al*, 2022; Barbosa *et al.*, 2020; Fernandes *et al.*, 2020).

Segundo Kishimoto (2010), o brincar é a atividade principal do dia de uma criança, possibilitando a ela, a oportunidade de tomar decisões, expressar seus sentimentos, conhecer a si mesma e aos outros, compartilhar experiências, solucionar problemas. O brincar, além de ser uma atividade prazerosa e de entretenimento para as crianças, promove inúmeras situações de aprendizado, fazendo com que elas procurem soluções para os problemas presentes em seu contexto brincante, dialoguem entre si, troquem ideias, imaginem e investiguem.

É brincando que a criança desenvolve e aprende sobre as coisas à sua volta, exercita suas potencialidades, socializa com outras crianças e adultos, faz amigos, aprende a conviver, a respeitar o outro e as regras estabelecidas pelo grupo. No brincar, a criança explora os materiais e objetos de seu

entorno, imagina, cria e recria seu mundo, construindo inúmeras aprendizagens e significados (CUNHA, 2010).

Crianças com desenvolvimento atípico também estiveram sujeitas aos efeitos do isolamento social. Suas limitações podem apresentar características que vão interferir diretamente no brincar, principalmente frente à situação de isolamento social. As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, apresentam dificuldade no desempenho das habilidades sociais, o que interfere nas atividades realizadas em conjunto, como o brincar (CIPRIANO; ALMEIDA, 2016; BRAGA; GRACIANI, 2015; Lewnard & Lo, 2020).

No Manual Diagnóstico e Estatístico da Saúde Mental (DSM-V, 2014) são apresentadas algumas características gerais atípicas sobre esse transtorno que podem estar presentes em diferentes graus de comprometimento. Uma das características apontadas como incomum está relacionada ao comportamento, que no indivíduo com o diagnóstico, pode ser apresentado com padrões restritivos, como movimentos e fala estereotipados, inflexibilidade cognitiva quanto a rotinas e rituais, assim como interesses restritivos.

Ao entender que indivíduos com TEA possuem dificuldade em aceitar e entender mudanças, pesquisadores de diferentes países incluíram em seus estudos como as pessoas com autismo estavam reagindo à pandemia, e constatou-se que crianças com TEA apresentavam maior risco de se sentirem frustradas, angustiadas, ansiosas, estressadas, podendo agravar os problemas comportamentais (Amaral & Vries, 2020; Palacio-Ortiz et al., 2020; Colizzi et al., 2020; Lewnard & Lo, 2020).

Sendo assim, devido aos fatores do isolamento social e do transtorno do neurodesenvolvimento, essas crianças podem ter vivenciado esse período com mais dificuldades do que crianças típicas. Portanto, diante desse cenário surgiu o seguinte questionamento: Como se desenvolveu o comportamento das crianças com desenvolvimento atípico durante o isolamento social, partindo da ocupação brincar, em que diferentes habilidades são utilizadas e que os padrões de desenvolvimento podem facilmente aparecer?

Assim, como objetivo, este estudo teve o interesse de conhecer a percepção do cuidador sobre o comportamento de crianças com transtorno do espectro autista no desempenho do brincar no período do isolamento social da pandemia do COVID-19.

## METODOLOGIA

O tipo de metodologia aplicada neste artigo foi o estudo de campo com abordagem quantitativa. Foi desenvolvido numa clínica da rede particular de saúde da Região Metropolitana do Recife, que fornece serviços especializados para reabilitação com diferentes profissionais.

A realização da coleta da pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2022, seguindo algumas etapas de elaboração, com cuidadores de crianças com TEA atendidas na Clínica.

Para os critérios de inclusão dos participantes, foram utilizados como pré-requisito cuidadores de crianças com idade entre 3 e 7 anos que haviam iniciado os atendimentos com a Terapia

Ocupacional antes do período de isolamento social. Foram excluídos do estudo cuidadores que estiveram impedidos de acompanhar, mesmo que temporariamente, as crianças no período de isolamento social.

Inicialmente, foi promovida a apresentação da pesquisadora aos familiares de pacientes e explicação sobre tema e objetivos da pesquisa. Após esse momento, foi feito o convite individual e presencial aos participantes que se encaixavam nos critérios de inclusão. Aos que aceitaram participar da pesquisa, foi aplicado o questionário para adquirir informações sobre o perfil da família e o comportamento da criança durante o isolamento social e, por último, foi feita uma análise estatística descritiva através de um banco na planilha eletrônica Microsoft Excel.

O instrumento aplicado foi elaborado pela pesquisadora principal, sendo um questionário semiestruturado composto por 4 partes: identificação do cuidador, caracterização da família, caracterização da criança assistida pela terapia ocupacional e o brincar da criança no contexto da pandemia. Esse questionário teve o objetivo de identificar o perfil da família, contendo perguntas sobre a situação financeira e a composição familiar no período do isolamento social. Também teve o interesse de entender o comportamento da criança, quanto ao brincar, com perguntas sobre o comportamento com o brinquedo e com outras pessoas. Esse questionário foi respondido por 10 cuidadores em sala privada entre os horários de atendimento das crianças.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos sob o parecer nº 5.537.536 e atendeu aos aspectos éticos exigidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil referente a pesquisas com seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo que o isolamento social tem impacto sobre a rotina e que isso pode influenciar o comportamento das crianças, foi identificada a necessidade de investigar o perfil socioeconômico das famílias do presente estudo, com o objetivo inicial de caracterizar o cenário vivenciado durante a pandemia, pois, o perfil socioeconômico pode favorecer ou prejudicar o processo para se manter em isolamento (Moreira, 2020; Trovão, 2020). Na tabela 1 estão apresentadas informações sobre o perfil familiar dos participantes do estudo:

Tabela 1- Identificação do perfil das famílias do estudo, Recife (PE), Brasil, 2022.

Variáveis	Frequência	%
Escolaridade da Mãe	- Ensino Fundamental Completo (0)	0
	- Ensino fundamental Incompleto (0)	0
	- Ensino Médio completo (3)	30
	- Ensino Médio incompleto (0)	0
	<b>- Ensino superior completo (6)</b>	<b>60</b>

Variáveis	Frequência	%
	- Ensino superior incompleto (1)	10
	- Não estudei/ não sei ler (0)	0
	- Só assino meu nome (0)	0
Vínculo empregatício da mãe	- Sim (5)	50
	- Não (5)	50
Escolaridade do Pai	- Ensino Fundamental Completo (1)	10
	- Ensino fundamental Incompleto (0)	0
	- Ensino Médio completo (3)	30
	- Ensino Médio incompleto (0)	0
	- <b>Ensino superior completo (6)</b>	<b>60</b>
	- Ensino superior incompleto (0)	0
	- Não estudei/ não sei ler (0)	0
	- Só assino meu nome (0)	0
Vínculo empregatício do pai	- <b>Sim (10)</b>	<b>100</b>
	- Não (0)	0
Renda Familiar	- Menos de 1 salário-mínimo (0)	0
	- 1 salário-mínimo (0)	0
	- 2 salários-mínimos (3)	30
	- 3 salários-mínimos (0)	0
	- <b>4 ou mais salários-mínimos (6)</b>	<b>60</b>
	- Não sabe informar (1)	10
A criança possui irmãos	- <b>Sim (6)</b>	<b>60</b>
	- Não (4)	40
Residentes da casa	- Mãe e pai (3)	30

Variáveis	Frequência	%
	- Mãe, pai e irmãos (3)	30
	- Outra conformação familiar (3)	30
	- Não informou (1)	10
Com quem a criança ficou no período de isolamento social	- Mãe (1)	10
	- Pai (0)	0
	- Mãe e pai (3)	30
	<b>- Todos da casa (6)</b>	<b>60</b>
	- Com os avós (0)	0
	- Com algum tio ou tia (0)	0
	- Com algum vizinho ou amigo (0)	0
	- Outro (0)	0
TOTAL	10	100

### Perfil das famílias das crianças

De acordo com a Tabela 1, o perfil da maioria dos participantes da pesquisa se mostra com alto nível de escolaridade (sendo 60% de mães e 60% de pais com nível superior completo), vínculo empregatício (pais com 100% de empregabilidade, enquanto 50% das mães com atividade laboral e vínculo empregatício fora do domicílio) e renda mensal maior que 4 salários-mínimos. A literatura aponta que essas características socioeconômicas podem ser fatores que facilitam o enfrentamento do isolamento social, pois podem fornecer subsídios para proporcionar melhores condições de vida durante esse período, menos vulnerabilidade econômica e menos riscos de perda de renda ocasionado pelo desemprego (Moreira, 2020; Trovão, 2020).

O fator econômico é importante para o sustento de necessidades básicas de uma família, por isso, o desemprego se torna algo ameaçador ou dificulta as condições de subsistência. Assim, a taxa de desocupação no Brasil, que se refere ao número de pessoas com idade e força de trabalho que não exercem atividade laboral, é crescente desde 2016 com taxas de 12% no 4º trimestre do ano, no entanto, com a pandemia, essa taxa aumentou para 13,3% no segundo trimestre de 2020, aumentando ainda mais as desigualdades sociais pré-existentes no país (Bridi, 2020).

Certamente a pandemia do coronavírus trouxe repercussões sobre a vida de todos os estratos sociais, moldando um cenário de vulnerabilidade econômica, que afetou muito mais as camadas com menor renda (Moreira, 2020). A necessidade de isolamento social e a ausência de vínculos

empregatícios daquelas cujas atividades laborais se desenvolviam de forma autônoma foram elementos que impactaram fortemente muitas famílias, trazendo impactos sobre as ocupações cotidianas.

Corroborando com Moreira (2020), o estudo realizado por Bezerra *et al* (2020) evidenciou que condições socioeconômicas elevadas contribuem e fornecem subsídios para melhor enfrentamento do isolamento social, menos riscos emocionais, diminuição dos impactos econômicos e redução da possibilidade da perda da fonte de renda. Além disso, os autores afirmam que ter maior condição socioeconômica possibilita ter uma moradia que proporcione conforto e espaços dinâmicos.

Posto que o aspecto socioeconômico favorável é condição facilitadora para o cumprimento do isolamento social com menores impactos psicoemocionais, subentende-se que os participantes desta pesquisa podem ter tido experiência pouco danosa, se comparada a sujeitos com atividade laborativa autônoma. No entanto, a realidade das famílias participantes desta pesquisa, revela um aspecto diferencial relevante, que é a presença de criança com transtorno do desenvolvimento.

Compartilhar a vida e passar pela experiência de isolamento social com criança de desenvolvimento atípico, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), requer atenção a possíveis agravos dos sintomas disfuncionais, e habilidade para minimizar esses efeitos. A mudança repentina na rotina pode aumentar a possibilidade de dias com mais estresse e risco emocional que outras famílias com perfil socioeconômico elevado e que não possuem crianças com algum transtorno, pois essas crianças possuem menos ferramentas mentais para entender, aceitar e enfrentar essa situação (Monte & Pinto, 2015).

No questionário deste estudo, uma pergunta indagou se as crianças frequentavam lugares públicos para realizar a ocupação do brincar antes do isolamento social, sendo estes ambientes de maior probabilidade de interações sociais. Todas as crianças (100%) participavam dessa atividade em lugar público, o que talvez tenha dificultado ainda mais a realização dessa atividade após a limitação de uma rotina de participação em ambientes diferentes. Esse fato pode contribuir com uma mudança no comportamento em relação ao brincar, ocasionando padrões de isolamento em relação a outras pessoas.

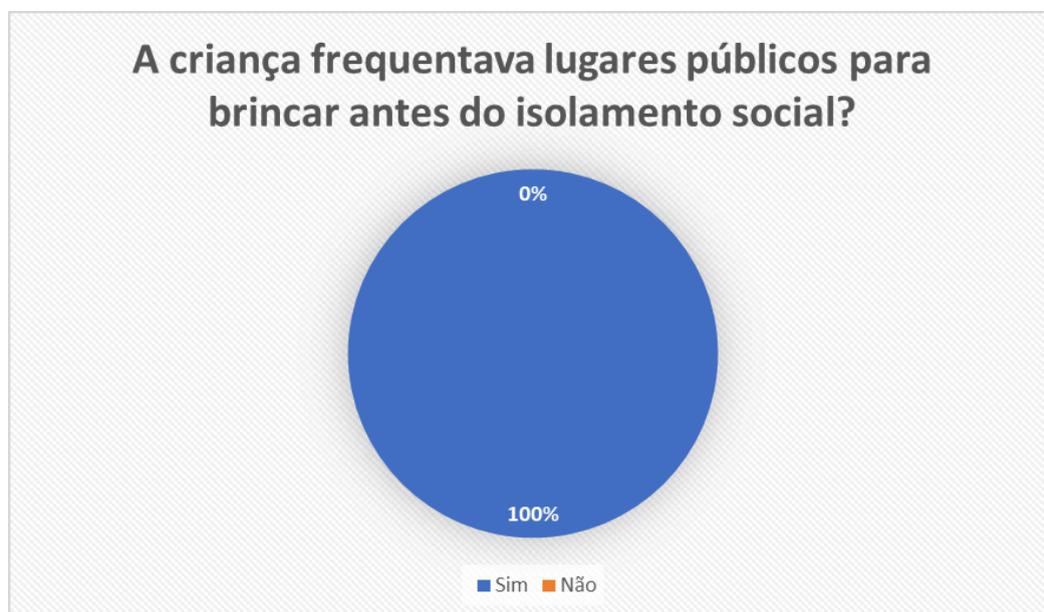


Gráfico 1

Este estudo evidenciou que a alteração da rotina ocasionou comportamento mais agitado em 70% das crianças (gráfico 2). Da mesma forma, no estudo de Aydogdu (2020) sobre como crianças com autismo e seus pais experimentaram o isolamento social do coronavírus, a maioria desses pais (72.1%) identificaram mudanças no comportamento, com presença de ansiedade, irritabilidade, obsessão, hostilidade e impulsividade; diferente dos pais do grupo controle, em que 67.9% não identificaram mudanças no comportamento. Esse dado elucida maior instabilidade emocional em crianças atípicas durante o período de isolamento, ainda mais quando todas tinham a rotina de brincar em lugares fora do domicílio e precisou ter uma quebra repentina da rotina de lazer.

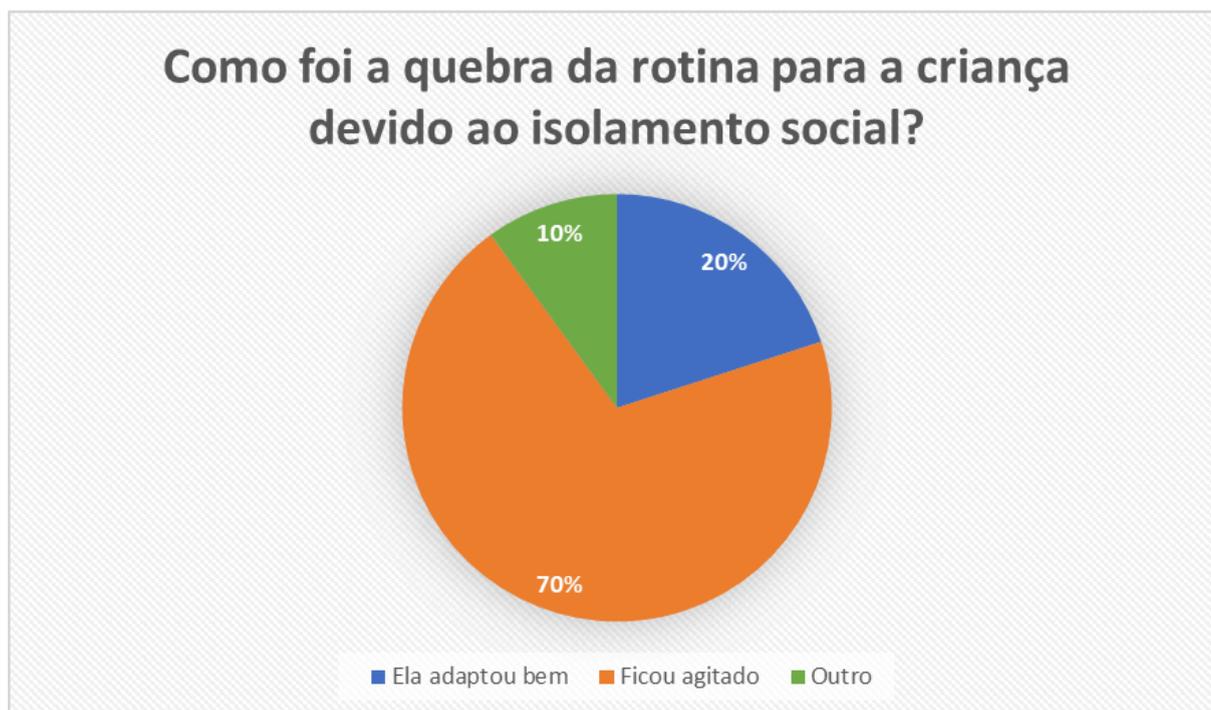


Gráfico 2

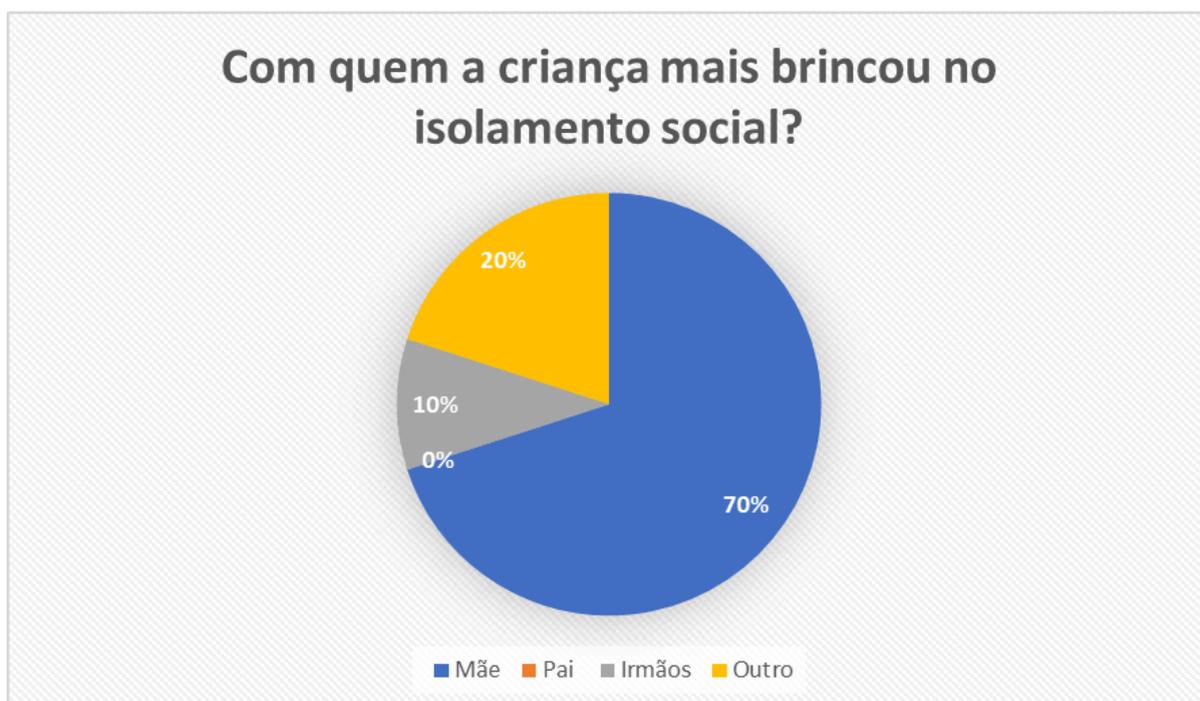
Conforme referido anteriormente, o perfil socioeconômico elevado se torna um facilitador para enfrentar o isolamento social, pois pode proporcionar melhores condições ambientais e diminuir o risco para o estresse emocional. Ao não ter condições de moradia apropriada para as necessidades da criança, o ambiente se tornaria mais um obstáculo para o cotidiano dessas famílias ao se tornar um fator estressor e dificultar ainda mais as vivências das crianças.

O contexto da pandemia ainda modificou as relações formais de trabalho, oferecendo a experiência do *home office* para suprir as demandas dos serviços. Segundo os dados obtidos, podemos ver que a mãe participa menos de atividades de trabalho formal, quando comparadas aos pais. O percentual de mães que exercem atividade remunerada, com vínculo empregatício, é de 50%, enquanto os pais estão representados em sua totalidade, isto é, 100% deles está no mercado formal de trabalho. Assim, com o advento do *home office*, mesmo com a possibilidade de trabalhar em ambiente domiciliar é possível que tenha surgido a dificuldade para dar atenção a essas crianças devido às exigências laborais e a dificuldade de manejar os papéis ocupacionais no contexto domiciliar.

No estudo de Cia e Barham (2006), foi realizada pesquisa com pais fazendo uma relação entre as condições de trabalho e relacionamento com os filhos. Para os autores, mesmo apresentando boa comunicação com os filhos, os pais que apresentaram condições inadequadas de trabalho, com poucas condições de interação interpessoal, foram apontados com baixa satisfação no seu desempenho profissional e no papel familiar, pois, ao não ter oportunidade de conversar e receber apoio psicológico quanto aos seus conflitos, esses indivíduos desenvolvem alto nível de estresse. Para o presente estudo, além de enfrentar uma importante mudança na rotina e a sobreposição dos papéis ocupacionais, os pais podem ter enfrentado alto nível de estresse ao serem distanciados dos vínculos interpessoais do trabalho, e ao vivenciarem a crise econômica no setor de trabalho, podendo contribuir para o distanciamento no cuidado com os filhos.

Os dados da pesquisa apresentados no Gráfico 3 trazem que 70% das mães deste estudo foram apontadas como as pessoas que mais brincaram com as crianças, sendo que nenhum pai esteve nesse papel. Esses dados sobre o protagonismo do cuidador na participação do brincar, somados à quantidade de pais que trabalham (100%) podem revelar relação com a cultura do distanciamento do pai nos cuidados com os filhos. O desempenho do cuidado, incluindo a disponibilidade de tempo para brincar, é elemento importante que está sob responsabilidade deste cuidador, no entanto, segundo os dados deste estudo, não é atribuído a nenhum dos pais, recaindo sobre a mãe e outros indivíduos essa tarefa.

Nessa perspectiva, vemos a figura feminina ainda relacionada ao cuidado e ao papel de responsabilidade afetiva com os filhos, havendo uma sobrecarga da presença materna, em detrimento de outros, para assumir o cuidado com o desempenho de atividades do cotidiano, incluindo o brincar. Para esta pesquisa, na pandemia, esse cenário não se mostrou diferente, dado consonante com as observações de Silva *et al.* (2020) sobre o desempenho majoritariamente feminino com atividades domésticas e o cuidado com os filhos.



### O comportamento no Brincar

Sabe-se que o brincar é uma ocupação importante para o desenvolvimento global das crianças, pois, essa atividade proporciona experiências que trarão aprendizado de novas informações, a expressão de pensamentos e emoções, possibilidade de conhecer melhor o mundo e a si mesma (Bernardi, 2016; Scalha *et al*, 2010).

O brincar durante o isolamento social foi impactado devido às mudanças na rotina, aos ambientes nos quais esses indivíduos foram privados de estar, assim como às redes de interação social que estavam inseridos anteriormente. Por isso, é importante entender a forma que essa atividade foi desempenhada.

Devido às medidas sanitárias, como o isolamento social, adotadas para diminuir o contágio do coronavírus, diversas práticas foram modificadas e demandaram de todos adaptação para o desempenho das atividades do dia a dia. No entanto, a rotina de crianças atípicas que, muitas vezes, possui um cronograma rígido para ser seguido no dia a dia, sofreu alterações drásticas que causaram mais impactos emocionais e psicológicos sobre essas crianças que, como já visto, são sujeitos mais vulneráveis às mudanças exigidas pelo isolamento social. Por isso, essas transformações trazem influências sobre o comportamento dessas crianças, que, por serem atípicas, já possuem dificuldades de lidar com situações complexas do cotidiano, como a mudança na rotina, o afastamento no relacionamento interpessoal e, assim, regular o comportamento diante disso.

O brincar é uma ocupação importante desempenhada por crianças de todas as idades, e que por consequência sofreu com o isolamento. Sendo assim, no gráfico 4 é apontado o comportamento das crianças do estudo ao brincar com outra pessoa. Nota-se que 60% destas demonstraram um comportamento de afastamento social ao fazer pouca interação durante o brincar, enquanto 40% desenvolveram um brincar compartilhado, mantendo-se engajadas na mesma atividade com outra pessoa.

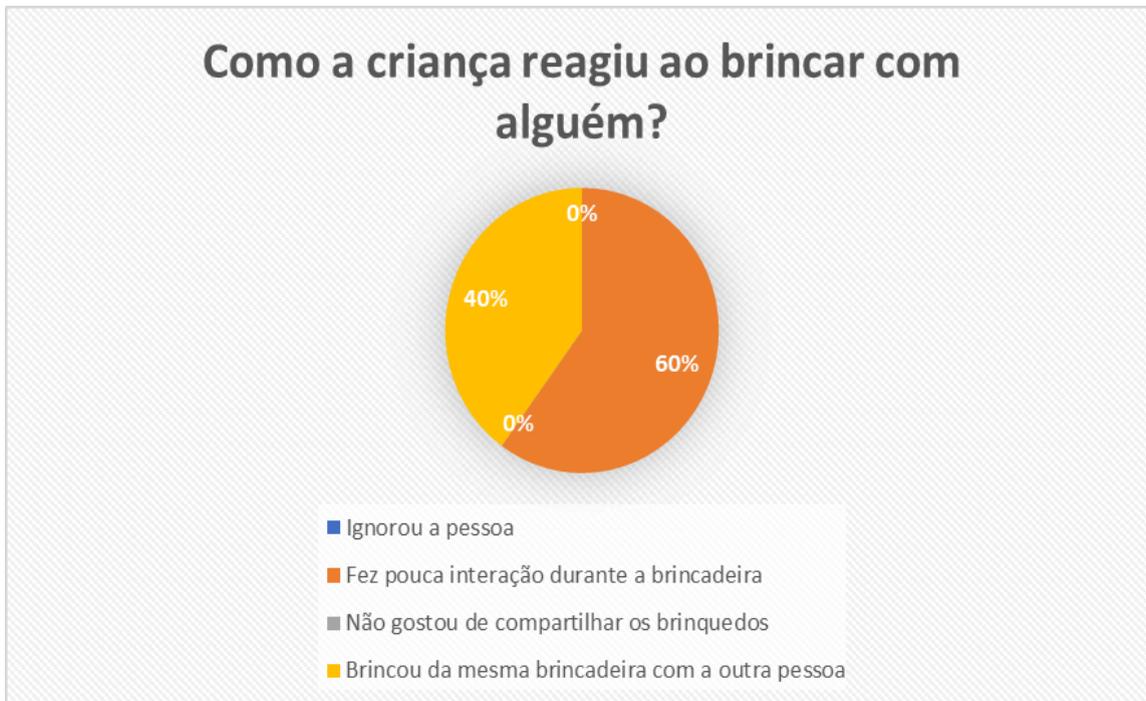


Gráfico 4

A interação social é uma das habilidades pouco desenvolvidas em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, principalmente com TEA que é um dos sintomas que guiam o diagnóstico (Cipriano & Almeida, 2016). A mudança na rotina, com a redução ou fim dos passeios a lugares públicos e com encontros sociais, prejudicaram a interação social, que já é uma dificuldade em razão dos transtornos. Com isto, muitas crianças precisaram adaptar suas atividades, incluindo o brincar. Sendo assim, pode-se entender que por ter dificuldades com a interação social e por estar em contexto que contribuiu com o afastamento do relacionamento interpessoal com pessoas fora do vínculo familiar, 60% das crianças desta pesquisa podem ter sofrido um agravamento desse comportamento, sendo demonstrado através do brincar isolado.

Outro aspecto do comportamento que pode ser observado através da ocupação do brincar é a exploração do brinquedo que está sendo utilizado. No presente estudo, 40% das crianças demonstraram brincar sem funcionalidade, que se determina como uma brincadeira que não dá função, isto é, finalidade ao objeto utilizado, enquanto 40% foram apontadas com brincar criativo, que pode envolver o uso do brincar simbólico e a habilidade de fazer de conta, fantasiando ou imitando cenas do cotidiano (Piaget, 1964). No entanto, 20% das crianças apresentaram brincar funcional e nenhuma criança apresentou comportamento restritivo em demonstrar interesse apenas por partes do brinquedo. Esses dados podem estar relacionados com a idade das crianças, onde a maioria possuía 7 anos, junto com o maior tempo de tratamento com Terapia Ocupacional, o que pode proporcionar ferramentas para desenvolver um brincar funcional e com mais recursos lúdicos que outras crianças com TEA que são menores de 7 anos e não possuem tanto tempo de tratamento.

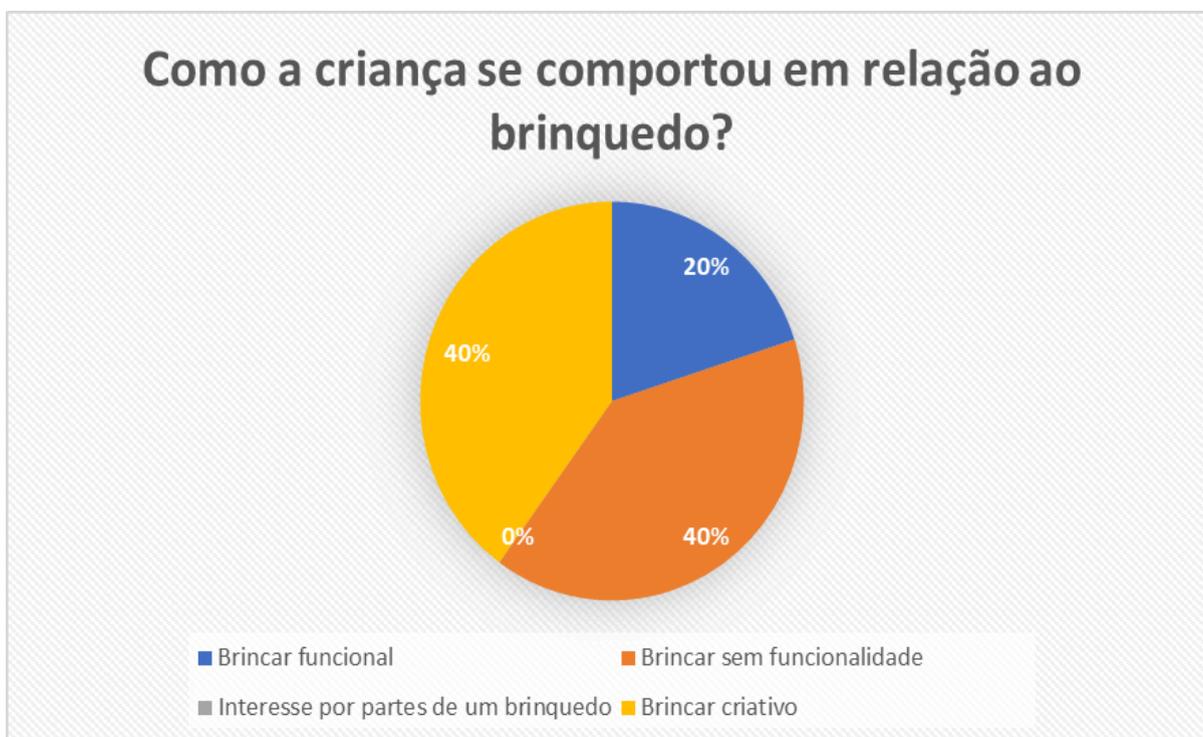


Gráfico 5

Ao estar no contexto da casa, em que a família precisa se dividir entre as demandas do lar, profissionais e o cuidado com os filhos, o brincar foi impactado quanto à iniciativa para desempenhá-lo. Dessa forma, segundo os dados coletados no presente estudo, 50% das crianças possuíam iniciativa “às vezes” e 30% “quase nunca” apresentaram esse comportamento, necessitando da ação de terceiros para ter interesse na atividade e iniciá-la. Esse comportamento pode ser entendido como a dificuldade pré existente de iniciar novos padrões ou demonstrar interesses em coisas novas, além do distanciamento dos fatores que poderiam facilitar o desempenho da mesma, como frequentar lugares públicos e a interação com diferentes crianças.



Gráfico 6

Diante disso, pode-se inferir que muitas crianças precisaram de auxílio de terceiros para essa ocupação, mostrando mais uma vez a importância do cuidador, e em específico a mãe, que foi a pessoa que mais brincou com as crianças. Sendo assim, o perfil socioeconômico elevado pode permitir que o papel da mãe seja mais favorável dentro do contexto domiciliar, demandando mais tempo e atenção às crianças que às mães que exercem profissão formal para completar a renda familiar. A iniciativa também pode ter sido afetada pelas manifestações emocionais das crianças ocasionada pela ruptura da rotina, pois ao demonstrar agitação ou outro fator emocional, como o medo, talvez a criança não tenha condições cognitivas para demonstrar interesse no brincar.

Mais da metade das crianças do estudo apresentaram um padrão comportamental de afastamento social e 90% destas crianças necessitaram de alguma ajuda para iniciar o desempenho da atividade. Pode-se inferir que essa dificuldade tenha sido originada pela falta ou baixo interesse nas brincadeiras ou brinquedos disponíveis e por procurarem seguir um padrão comportamental restritivo, como fazer uso de telas.

O perfil socioeconômico elevado, além de gerar presença, também pode gerar condições de adquirir recursos lúdicos variados que tenham características sensoriais, como luz, música e imagens que capturem a atenção das crianças. Esses recursos podem favorecer o incentivo dos pais ao brincar e o interesse das crianças em dar continuidade à exploração dos brinquedos e brincadeiras. Sendo assim, a possibilidade de adquirir recursos favoráveis, em conjunto com a participação da mãe, como cuidadora principal e com alto nível de escolaridade, talvez possa explicar a percepção de 40% das crianças com brincar criativo e 20% com brincar funcional.

## CONCLUSÃO

Sendo assim, é possível perceber que o perfil socioeconômico teve um papel importante para o enfrentamento do isolamento social e conseqüentemente se torna mais um fator que influencia o comportamento dessas crianças.

Neste estudo, foi possível observar como o período de isolamento social causou influências sobre o comportamento das crianças, que foi analisado através do brincar. Desse modo, sabe-se que esses indivíduos que possuem algum diagnóstico de transtorno do desenvolvimento possuem características e sintomas que já causam modificações ou dificuldades no modo de brincar, por isso, entendemos que os impactos causados pelo isolamento social proporcionaram, principalmente, o aumento de sintomas pré-existentes, como a agitação devido à quebra de padrões e rotina.

Diante dos dados obtidos, foi possível concluir que a maioria das crianças deste estudo apresentaram um padrão de comportamento mais isolado durante o desempenho do brincar, embora tenham apresentado necessidade do auxílio de terceiros para iniciar a atividade. Quanto ao uso do brinquedo a mais da metade das crianças apresentaram brincar com características adequadas, sendo identificado pelos pais como criativo e funcional, enquanto que 40% foram percebidas com brincar sem funcionalidade.

Através dos resultados e em concordância com a literatura, foi visto que o perfil socioeconômico das famílias exerce um papel de facilitador para o enfrentamento do isolamento social ao proporcionar melhores subsídios para o lar, menos estresse e risco econômico. Sendo assim, o perfil socioeconômico pode favorecer o ambiente familiar ao diminuir o estresse gerado pela renda e nesse cenário, o ambiente diminui as chances de se tornar barreira para as vivências lúdicas. Além disso, o perfil socioeconômico elevado proporciona a essas crianças mais oportunidades de estar na presença da mãe, já que estas famílias possuem menos riscos de perder a renda, assim como possuem menos necessidade de exercer atividade laboral formal para completar a renda familiar devido aos riscos econômicos vivenciados no isolamento social, podendo dedicar mais tempo aos filhos, visto que demandam mais cuidados que crianças típicas.

Nesse contexto de mudanças e vulnerabilidade emocional devido à pandemia, às questões socioeconômicas e aos sintomas dos transtornos dessas crianças, a Terapia Ocupacional, utilizando-se do brincar como ferramenta, se torna uma profissão importante para o acompanhamento dessas famílias e no auxílio para desenvolver ou potencializar as habilidades para um brincar funcional. Através dessa assistência, é possível receber estratégias para lidar melhor com o comportamento desses indivíduos, ter mais ferramentas para facilitar o cotidiano e diminuir os riscos de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, D. G., & de Vries, P. J. (2020). COVID-19 and Autism Research: Perspectives from Around the Globe. *Autism research: official journal of the International Society for Autism Research*, 13(6), 844-869. <https://doi.org/10.1002/aur.2329>

AYDOGDU A. L. (2022). Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review. *Journal Health NPEPS*, 5(2),1-17. <https://doi.org/10.33588/rn.7108.2020381>

Barbosa, A., Figueiredo, A., Viegas, M., & Batista, R. (2020). Os impactos da pandemia Covid-19 na vida das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro*, 24(48), 91-105. <https://doi.org/10.30749/2177-8337.v24n48p91-105>

BERNARDI D. (2016). Reflexões acerca do brincar e seu lugar no infantil. *REVISTA BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA*; 18(1), 82-92.

BEZERRA A. C. et al. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2411-2421. DOI:10.1590/1413-81232020256.1.10792020

BRAGA M.A.; GRACIANI Z. (2015). O BRINCAR NA ROTINA DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, 15(1), 41-49.

BRIDI M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. *ESTUDOS AVANÇADOS* 34 (100), 2020.

CIA F. BARHAM E. J. Influências das condições de trabalho do pai sobre o relacionamento pai-filho. *Psico-USF*, v. 11, n. 2, p. 257-264, 2006.

MOREIRA A. Heterogeneidade do impacto econômico da pandemia. *Carta de Conjuntura* | 47 | 2º trimestre de 2020.

CIPRIANO M. S.; ALMEIDA M.T. (2016). O BRINCAR COMO INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. *Extensão em Ação, Fortaleza. Edição Especial*, 2(11), 78-91. <https://doi.org/10.32356/exta.v2.n11.11832>

Colizzi, M. et al. (2020). Psychosocial and behavioral impact of COVID-19 in autism spectrum disorder: an online parent survey. *Brain Sci.* 10(6), 341. <https://doi.org/10.3390/brainsci10060341>

CUNHA, Nylse Helena Silva. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

Fernandes, A. D. et al (2020). Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy* <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.955>

Fundação Oswaldo Cruz–Fiocruz.(2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19. Recuperado em 08 de junho de 2020, de <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-violencia-domestica-e-familiar-na-covid-19.pdf>

Lewnard, J. A., & Lo, N. C. (2020). Scientific and ethical basis for social-distancing interventions against COVID-19. *Lancet Infect Dis*, 20(6), 631-633. Recuperado em 10 set. 2020 de: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7118670/m> Doi: 10.1016 / S1473-3099 (20) 30190-0>.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, 2010.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). (2014). American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]- 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre, Artmed.

MOREIRA A. (2020). Heterogeneidade do impacto econômico da pandemia. *Carta de Conjuntura* | 47 | 2º trimestre de 2020.

MONTE L. C.; PINTO A. A. (2015). FAMÍLIA E AUTISMO: Psicodinâmica Familiar diante do Transtorno e Desenvolvimento Global na Infância. *Estação Científica - Juiz de Fora*, n. 14, 1-13.

Palacio-Ortiz J. D. et al. (2020). Trastornos psiquiátricos en los niños y adolescentes en tiempo de la pandemia por COVID-19. *Revista Colombiana de Psiquiatría*, 49(4), 279–288. <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2020.05.006>

PIAGET J. (1964). *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC.

SCALHA T.B. *et al.* (2010). A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. *Revista de Psicologia da UNESP*; 9(2), 79-92.

SILVA J. M. A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO E A SOBRECARGA DA MULHER-MÃE NA PANDEMIA. *Revista Feminismos*. Vol.8, N.3, p. 149-161, 2020.

TROVÃO C. J. A Pandemia da Covid-19 e a Desigualdade de Renda no Brasil: Um Olhar Macrorregional para a Proteção Social e os Auxílios Emergenciais. UFRN. Departamento de Economia, Natal, n. 004, 2020.

**Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de ciências da Saúde  
Departamento de Terapia Ocupacional**

**Questionário sobre o Comportamento no brincar para os cuidadores principais**

**A - Identificação do cuidador**

---

1. Nome do cuidador: \_\_\_\_\_

2. Idade do cuidador: \_\_\_\_\_

3. Grau de parentesco com a criança:

a) mãe

b) pai

c) avó

d) avô

e) tio / tia

f) outro: \_\_\_\_\_

4. Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_

**B - Caracterização da família**

---

1. Nome dos pais da criança:

Mãe: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

2. Grau de escolaridade dos pais:

Mãe

- a) Ensino Fundamental completo
- b) Ensino Fundamental incompleto
- c) Ensino Médio completo
- d) Ensino Médio incompleto
- e) Ensino Superior completo
- f) Ensino Superior incompleto
- g) Não estudei / não sei ler
- h) Só assino meu nome

Pai

- a) Ensino Fundamental completo
- b) Ensino Fundamental incompleto
- c) Ensino Médio completo
- d) Ensino Médio incompleto
- e) Ensino Superior completo
- f) Ensino Superior incompleto
- g) Não estudei / não sei ler
- h) Só assino meu nome

3. Os pais trabalham?

Mãe

- a) sim

- b) não
- Pai
- a) sim
  - b) não

4. Qual a renda familiar?
- a) Menos de 1 salário mínimo
  - b) 1 salários mínimo
  - c) 2 salários mínimos
  - d) 3 salários mínimos
  - e) 4 ou mais salários mínimos
  - f) Não sei informar

5. A criança possui irmãos? Quantos?

---

6. Quantas pessoas moram na casa com a criança? Quem?

---

7. Com quem a criança ficou durante o isolamento social?
- a) Mãe
  - b) Pai
  - c) Mãe e Pai
  - d) Com toda a família residente de sua casa
  - e) Com os avós
  - f) Com algum tio ou tia
  - g) Com algum vizinho ou amigo
  - h) Outro: \_\_\_\_\_

8. Quanto tempo essa pessoa ficou com a criança durante o isolamento social?
- a) Apenas pela manhã
  - b) Apenas pela tarde
  - c) Manhã e tarde
  - d) Apenas a noite
  - e) Tarde e noite
  - f) Manhã e noite
  - g) Período integral

### **C - Caracterização da criança assistida pela Terapia Ocupacional**

---

1. Nome da criança:

---

2. Idade: \_\_\_\_\_

### **D - Brincar da criança no contexto da pandemia**

---

1. A criança frequentava lugares públicos para brincar antes do isolamento social?
- a) Sim
  - b) Não
2. Como foi a quebra da rotina para a criança devido ao isolamento social?
- a) Ela adaptou bem
  - b) Ficou agitado
  - c) Ficou triste
  - d) Ficou com medo
  - e) Não sei
  - f) Outro: \_\_\_\_\_

3. Com quem a criança mais brincou no isolamento social?

- a) Mãe
- b) Pai
- c) Irmãos
- d) Avó/avô
- e) Sozinho
- f) Outro
- g) Não sei

4. Como a criança reagiu ao brincar com alguém?

- a) Ignorou a pessoa
- b) Fez pouca interação durante a brincadeira
- c) Não gostou de compartilhar os brinquedos
- d) Brincou da mesma brincadeira com a outra pessoa

5. A criança tinha iniciativa para começar a brincar?

- a) Nunca
- b) Quase nunca
- c) Às vezes
- d) Sempre
- e) Não sei

6. Quais recursos a criança mais utilizava para o lazer e distração?

- a) Boneca/ boneco, casinha, carrinho
- b) Jogos e jogo de tabuleiro
- c) Livros
- d) Celular/ tablet/ computador/ tv
- e) Não sei
- f) Outro: \_\_\_\_\_

7. Como a criança se comportou em relação ao brinquedo?

- a) Utilizando o brinquedo com a função adequada (ex.: brincar de carrinho usando ele para corrida de carros)
- b) Brincando com o brinquedo sem dar a função correta (ex.: Utilizando um carrinho para bater em algo)
- c) Se interessando por partes do brinquedo (ex.: Olhando para a roda do carrinho)
- d) Brincando de forma criativa (ex: criando brincadeiras e histórias)